

## Relato Integrado Comparado

Isabela Luciana Coletto – n.USP: 8014730

### Resumo

O presente artigo tem como propósito, por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo, selecionar as empresas brasileiras que realizam o Relato Integrado, apesar de seu caráter não-obrigatório (empresas voluntárias), e fazer uma comparação entre essas e o framework divulgado pelo The International Integrated Reporting Council (IIRC) de forma a obter um ranking dos melhores Relatos Integrados divulgados no Brasil. O tema “Relato Integrado” é pouco conhecido no país e são poucas as empresas que se interessam em tentar elaborá-lo. Assim, o objetivo desse estudo é colaborar com a divulgação do relatório e de sua importância. Espera-se que as empresas estudadas, em sua maioria, não atendam aos requisitos mínimos para a elaboração do Relato e que, com isso, restem apenas algumas empresas principais que o divulguem, as quais poderão ser ranqueadas e, ainda assim, faltem características importantes do framework nesses Relatos, não por negligência dessas, mas sim pelo fato de ser um relatório de muito difícil elaboração e que exija um esforço muito grande de todas as partes da organização. Os métodos utilizados para esse fim foram revisão bibliográfica, levantamento de dados e comparação.

### 1. Introdução

O Relato Integrado, hoje, é visto pelo mundo corporativo como algo útil ou mesmo fundamental para a evolução dos relatórios como um todo, mas que não se sabe ao certo como elaborar. Isso, porque a ideia de se construir um relato socioambiental, emergente a partir do ano 2000, impulsionado pela atuação da Global Reporting Initiative (GRI), foi amplamente aceita como a “solução” para a evolução dos relatórios econômico-financeiros, elaborados a mais de 50 anos. Evolução essa necessária nos dias de hoje, em que a consciência ambiental é quase tão importante para os acionistas e para o mercado em geral quanto o lucro da empresa. Porém, por ser tão recente, é de se entender o porquê de muitas organizações não saberem elaborá-lo.

A dificuldade na elaboração está em entender que integrar não é o mesmo que aglutinar, ou seja, juntar informações financeiras e não financeiras em um único relatório. Integrar é entender as causas e consequências das decisões tanto financeiras quanto não financeiras da organização ao longo do período e como essas decisões impactaram na sua geração de valor, tanto econômico quanto para a sociedade. O ideal é que o pré-planejamento das ações já partam de um pensamento integrado, o qual culmina em uma gestão integrada das operações e consequente comunicação integrada dos resultados da companhia no período. Ou seja, o ideal é que o pensamento integrado esteja em todas as etapas de elaboração de projetos e em todos os departamentos da organização.

O Conselho Internacional para Relato Integrado, ou IIRC na sigla em inglês, é uma coalizão global de reguladores, investidores, empresas, definidores de padrões, profissionais do setor contábil e ONGs. Esta coalizão, como um todo, compartilha a visão de que comunicar a geração de valor deverá ser o próximo passo evolutivo para relatos corporativos. Inserido em tal visão encontra-se o Relato Integrado, relatório que se propõe a orientar as empresas que desejem realizá-lo nesse caminho de evolução dos relatos corporativos.

No Brasil, uma série de empresas e entidades setoriais brasileiras especialmente envolvidas com o mercado de capitais está empenhada em dar os primeiros passos e entender como evoluir na direção de uma comunicação de resultados integrados. Essa, sem dúvida, será uma tecnologia que pouco a pouco ganhará corpo com o surgimento de boas práticas no Brasil e no Exterior, as quais rapidamente servirão de inspiração para novos desenvolvimentos. No momento, ainda estamos no campo das experimentações, o que não nos permite elaborar qualquer crítica em relação aos relatórios divulgados, mas sim apreciar a tentativa das organizações. Contudo, como se observa ao longo do presente artigo, as empresas pioneiras já se encontram em um bom estágio de desenvolvimento de seus relatos.

Mesmo antes do lançamento da versão final das diretrizes do <IR>, a Report Sustentabilidade organizou grupos de estudo com empresas para entender os conceitos, discutir os desafios práticos e conhecer as primeiras experiências. Porém, além dos dados disponibilizados pelo IIRC, pouca é a literatura a respeito do assunto, o que, apesar do esforço da instituição, acaba por ser insuficiente para orientar de forma completa as empresas.

No presente artigo, avaliam-se os relatos das 10 empresas participantes do projeto piloto. São elas: AES Brasil, BNDES, Magazine Luiza, CCR S.A., Petrobrás, Grupo Segurador, Itaú Unibanco, Natura, Via Gutenberg e Votorantim Industrial. O objetivo é tanto comparar a elaboração das empresas com o framework do IIRC, quanto comparar a evolução verificada entre os relatos divulgados e o mais recente e também, de acordo com os critérios principalmente de capitais, obter um ranking dos relatos. Isso, não como forma de prestigiar algumas empresas em relação a outras, mas sim de procurar ajudar tanto as empresas-piloto quanto as demais empresas que desejem realizar um Relato Integrado a buscar a melhor maneira de elaborá-lo.

O grande objetivo do Relato Integrado é que as empresas que o elaboram se comprometam a torná-lo mais que um relatório, uma prática presente no dia-dia dessas. Tendo isso em vista, o artigo em questão gira em torno da seguinte pergunta: “a empresa está se esforçando para seguir o framework e para que seu Relato seja cada vez mais ‘integrado’ de fato?”. Ou seja, busca-se avaliar quanto as organizações estão caminhando no sentido de tornar a prática da geração de valor algo intrínseco aos pilares da empresa ou o quanto está, ainda, na fase em que o Relato Integrado é apenas um relatório a parte, elaborado separadamente dos demais e buscar orientá-la nesse sentido de “atingir o próximo nível”, que seria o da integração.

Espera-se notar evoluções entre os relatos divulgados pelas empresas estudadas, contudo, infelizmente, devido a pouca quantidade de estudos a respeito, espera-se, também, que tais relatos estejam longe, ainda, da integralização com os outros relatórios, financeiros, e com as partes da organização. Isso, contudo, sendo importante observar que o presente artigo não visa criticar os relatórios estudados, mas sim, mostrar que ainda há um longo caminho a se traçar até a “perfeição” do modelo, muito complexo e de difícil elaboração.

## **2. Fundamentação teórica**

### **2.1 O Relatório Integrado**

A base para o estudo é fundamentalmente o framework do Relato Integrado elaborado pelo IIRC, com ênfase na abordagem referente a alocação de capitais da empresa, de acordo com Nelson Carvalho.

O Relato Integrado, conforme idealizado pelo IIRC, visa, a longo prazo, ser o padrão para os relatórios corporativos. Isso, porque, o relato, quando bem elaborado, é capaz de levar à alocação eficiente e produtiva de capital, funcionando como força para conferir estabilidade financeira e sustentabilidade. É importante ressaltar que quanto mais o pensamento integrado estiver enraizado nas atividades de uma organização, mais naturalmente a conectividade da informação fluirá para o relatório, a análise e a gerencial. Esse é o principal pilar do RI.

O objetivo de curto prazo de um Relato Integrado é demonstrar a geração de valor da empresa ao longo do tempo. O conhecimento dessa capacidade da empresa beneficia a todos os interessados nessa informação, como empregados, clientes, fornecedores, parceiros comerciais, comunidades locais, legisladores, reguladores e formuladores de políticas.

Para demonstrar essa geração de valor, o relato é estruturado por meio de capitais, os quais explicam os recursos e os relacionamentos utilizados e afetados por uma organização. Além disso, procura explicar a interação da empresa com o ambiente externo e com os capitais, demonstrando, assim, sua geração de valor.

De acordo com a estrutura, capitais são fatores de valor que aumentam, diminuem ou se transformam por meio de atividades e produtos da organização. Sua classificação se dá em: capitais financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural. Vale observar, entretanto, que as empresas não obrigatoriamente precisam disponibilizar suas informações sob esses nomes ou estruturar seu relato sob a forma de capitais. Adicionalmente, toda e qualquer informação relacionada a capacidade de a empresa gerar valor para si mesma e para a sociedade deve estar contida no relato.

Vale ressaltar, ainda, que a estrutura contida no framework visa orientar a forma como as organizações devem demonstrar sua geração de valor, servindo como uma espécie de roteiro. Apesar de o foco ser em empresas privadas, os itens contidos no relatório podem ser aplicados por qualquer tipo de organização, como as sem fins lucrativos ou governamentais.

### **2.1.2 Princípios Básicos**

Um relatório integrado deve seguir alguns princípios básicos, como qualquer outro relatório de cunho financeiro. O presente estudo procurará identificar todos esses princípios nos relatórios divulgados. São esses princípios: Foco estratégico e orientação para o futuro, conectividade da informação, relações com partes interessadas, materialidade, concisão, confiabilidade e completude e, por fim, coerência e comparabilidade.

Foco estratégico e orientação para o futuro relaciona-se com a capacidade da organização de elaborar uma estratégia e demonstrar o modo como essa gera valor no curto, médio e longo prazos. Além disso, procura demonstrar o uso que se faz de seus capitais, bem como seus impactos sobre eles.

Conectividade da informação presa pelo fato de que o relatório deve ser integrado. Ou seja, deve ser capaz de mostrar a inter-relação entre as informações constantes nele.

Relações com partes interessadas refere-se a quanto a empresa “entende, leva em conta e responde aos seus legítimos interesses e necessidades” (Framework do Relato Integrado, p. 5). Esse princípio indica a importância de o relato demonstrar a natureza e qualidade da relação que a empresa tem com suas partes interessadas – investidores, empregados, clientes e demais interessados no seu desenvolvimento.

O princípio da materialidade, por sua vez, é a capacidade de a organização anexar ao relatório informações que, de fato, ajudam a entender sua capacidade de geração de valor no curto, médio e longo prazo. Uma informação é material se a sua omissão atrapalhar a completa interpretação dos dados no relatório.

Concisão é, basicamente, a capacidade de a organização colocar no relato apenas informações claras e relevantes e de forma prática e inteligível. Relatórios financeiros, com exceção de Notas Explicativas, tendem a ser de uma a três páginas. O objetivo é que esse relatório também siga essa tendência, para que o usuário da informação consiga captar a essência da empresa de forma plena.

Confiabilidade e completude. Princípios essenciais, referem-se ao fato de que o relatório deve abranger, na mesma proporção, aspectos positivos e negativos da empresa, bem como, abrangendo também o princípio da materialidade, informações relevantes e confiáveis.

Coerência e comparabilidade. Coerência é um aspecto interno. Os relatórios devem ter relação com os já elaborados anteriormente pela empresa quanto às suas bases. Comparabilidade, por sua vez, é um aspecto interno e externo. As informações devem ser comparáveis tanto àquelas divulgadas em relatos anteriores quanto àquelas divulgadas por outras empresas.

### **2.1.3 Conteúdo**

O relatório integrado deve conter oito elementos, sendo esses vinculados uns aos outros e não mutuamente excludentes, conforme indica o Framework do Relato Integrado. São esses oito elementos: visão geral organizacional e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectiva e base para apresentação.

Visão geral organizacional e ambiente externo refere-se tanto ao contexto em que a organização atua, indicando sua missão, visão, atividade e quadro administrativo e composição acionária – contexto interno da organização -- quanto o meio que a cerca, envolvendo fatores legais, ambientais, econômicos e humanos – contexto externo da organização. É importante que o relatório responda à pergunta: “O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela atua?” (Framework do Relato Integrado, p.24).

Governança corporativa, de acordo com o IBGC é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre Acionistas/Cotistas, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal. As boas práticas de governança corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade. Em termos de Relato Integrado, busca-se identificar como essa estrutura de governança estabelecida pela empresa gera valor a curto, médio e longo prazo. Para isso, são analisados se a organização busca exceder os critérios de governança exigidos pelo IBGC, articulando tais exigências a geração de valor para sua equipe e para a própria empresa a curto, médio e longo prazo. Isso, sem perder de vista sua cultura, ética e valores internos.

Modelo de negócios, de acordo com o framework do Relato Integrado, é seu sistema de transformação de insumos através de suas atividades empresariais, em produtos e impactos que visam cumprir os propósitos estratégicos da organização e gerar valor em curto, médio e longo prazo. Para o IIRC, é importante que nesse tópico conste, de maneira explícita e concisa, informações referentes a insumos, atividades empresariais, produtos e impactos. Isso, relacionado, também, aos

seus capitais. Em casos de organizações com múltiplos modelos de negócios, deve-se observar a sinergia entre esses.

Riscos e oportunidades envolve a organização ter consciência de quais são os seus e como isso a afeta, em termos de geração de valor, a curto, médio e longo prazos. O relato deve incluir as fontes tanto internas quanto externas de riscos e oportunidades, a probabilidade de ocorrência desses, bem como o que se faz para minimizar os riscos e aumentar as oportunidades. Vale ressaltar, ainda, que, considerando o princípio da materialidade, deve-se incluir no relatório qualquer tipo de risco que a empresa designar que haja a mínima probabilidade de ocorrência.

Estratégia e alocação de recursos refere-se à habilidade da organização de comunicar seus objetivos estratégicos de curto, médio e longo prazos, bem como a maneira que pretende alcançá-los. Refere-se, também, à como pretende alocar os recursos para implementar essa estratégia e como pretende medir suas realizações e impactos.

Desempenho está conectado à estratégia e alocação de recursos. Procura-se identificar se a empresa alcançou seus objetivos estratégicos e quais os impactos disso no que diz respeito aos capitais. Esse tópico deve conter informações qualitativas e quantitativas, tais como: indicadores de meta, riscos e oportunidades; os efeitos da organização sobre os capitais; seu relacionamento com as partes interessadas e, por fim, os vínculos entre os desempenhos passados e atuais e a perspectiva da organização.

Perspectiva está relacionado às mudanças ao longo do tempo. O relatório deve incluir informações e análises sobre o que pode afetar o ambiente externo a organização -- a curto, médio e longo prazos --, como isso a afetará e como essa se prepara atualmente para essas “ameaças”. O importante, nesse caso, é que a organização disponibilize informações fundamentadas na realidade e proporcionais às capacidades dessa.

Base para a preparação e apresentação refere-se à resposta à seguinte pergunta: *“Como a organização determina os temas a serem incluídos no relatório integrado e como estes temas são quantificados ou avaliados?”* (Framework do Relato Integrado, p. 29). O relato deve conter: o resumo do processo da organização para determinar a materialidade, que consiste em identificar como foi o processo de determinação de itens como relevantes para o relatório; uma descrição dos limites do relato e de como isso foi determinado, o que envolve, basicamente, deixar claro que há riscos, oportunidades e resultados que não podem ser identificados pela entidade e que há dados disponibilizados que não são confiáveis o suficiente para serem englobados no relatório; um resumo das estruturas e métodos significativos usados para quantificar ou avaliar temas materiais, que diz respeito ao resumo das estruturas

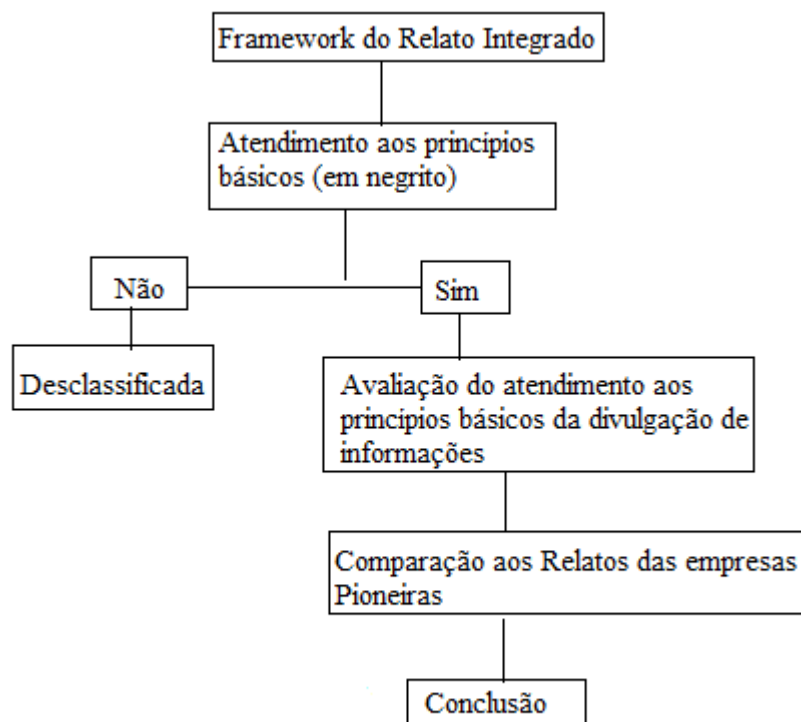
e métodos utilizados para para quantificar ou avaliar as informações constantes no relatório.

### 3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa realizada, em relação ao tipo de estudo, é qualitativa, assumindo a forma de estudo de caso. Sobre pesquisas do tipo qualitativa, afirma Minayo (2002: 21-22):

“A pesquisa qualitativa responde a questões particulares. Em Ciências Sociais, preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (Marconi e Lacatos, 2011, p. 271)

O estudo consiste em procurar correlação -- e identificar se tal correlação é razoável -- entre o Relato Integrado divulgado pelas empresas e o Framework do IIRC. De acordo com essa correlação é que as empresas serão ranqueadas. A metodologia de avaliação segue o esquema a seguir:



**Fonte:** elaboração própria

### 4. Resultados

Observou-se que a maioria dos relatos teve uma apresentação interativa, expressou a tentativa de atender aos princípios do Framework do Relato Integrado e expressou, também, uma busca por evolução dos relatórios.

A seguir, serão apresentadas as análises individuais dos relatórios de cada empresa e, em seguida, o ranking das empresas, que segue o procedimento explicado no item 3 do presente artigo.

A empresa AES Eletropaulo elabora um Relatório de Sustentabilidade, não exatamente um Relato Integrado, mas expressa o esforço que o IIRC transmite em integrar a sustentabilidade a todos os aspectos da empresa, não fazendo do Relatório de Sustentabilidade apenas mais um relatório a ser divulgado. Não atende a todos os requisitos estabelecidos no Framework, por isso mesmo, não considera seu relatório um relato, porém, os princípios faltantes -- “Como a organização determina os temas a serem incluídos no relatório integrado e como estes temas são quantificados ou avaliados?” – são os mais difíceis de serem alcançados, mostrando, assim, uma boa evolução da empresa no sentido de nos próximos anos apresentar um Relato Integrado de fato.

A empresa BNDES se aproximou bastante de um Relato Integrado na medida em que incluiu a sustentabilidade ao seu relatório anual, não fazendo desse um relatório separado de sustentabilidade, mas sim, algo inerente às atividades da empresa. Atende a todos os requisitos mínimos do Framework, é didática, pois informa o local do relatório onde se encontra a informação exigida pelo GRI e apresentou um relato conciso e de fácil compreensão.

A CCR S.A. também apresentou um relato condizente aos princípios do Framework do IIRC. Teve como destaque a divisão em capitais, o que facilitaria o entendimento do relato, no entanto, tal divisão se apresentou pouco esclarecedora, não apresentando características numéricas e tampouco dados a respeito de possíveis evoluções dos capitais. Outro destaque, foi a dificuldade que tive em acessar o relatório referente ao ano de 2013, o que impossibilitou a comparabilidade entre os dois anos.

O Grupo Segurador apresentou um relatório de sustentabilidade, não um relato integrado. Nesse, inseriu uma “matriz de materialidade”, o que é bom para seu entendimento e para a verificação do princípio da materialidade, explicou como funcionam os conselhos e comitês, algo importante para distinguir as funções do BB das do Mapfre na holding, realiza processos anticorrupção, que foram mais apurados de 2013 para 2014. Por fim, relatório completo, porém com ausência de números, o que



compromete a materialidade. Outro ponto importante é que o relatório é auditado, o que confere mais segurança ao lê-lo quanto as informações nele presentes. Além de conferir as informações, a empresa de auditoria ainda atesta sobre sua qualidade e faz uma avaliação a respeito, o que confere duas impressões a esse – a da empresa e a da auditoria.

O Banco Itaú apresentou um relatório que é, de fato, um relato integrado, ou o mais próximo disso que uma empresa já chegou. É conciso. Contém explicações acerca de como foi desenvolvido, abrangendo explicações a respeito: de estratégias, estrutura, operações e a forma como geram valor compartilhado; do modelo de negócios; da matriz dos temas materiais, ou seja, das diretrizes tomadas para determinar a materialidade dos temas abordados no relato; e, mais importante, a explicação a respeito da determinação e desenvolvimento dos capitais, muito bem explicados e em linha com o teorizado pelo professor Nelson. Também é auditado. Relato delimitado por capitais, o que é importante para garantir um bom entendimento deste e, ainda, além de expor tais capitais, ainda revela desenvolvimento desses em relação a outros anos e planos para sua melhoria, além de bastante dados numéricos, o que torna a informação bastante eficaz, material e verificável.

O grupo Magazine Luiza apresentou um relatório extenso, que não é, ainda, um relato integrado, porém expressa uma tentativa a chegar nesse nível, sendo que condensou os relatórios financeiros com o de sustentabilidade. Mostrou consciência de seu impacto ambiental e um esforço em diminuí-lo ou remediá-lo. Um ponto de destaque é o foco grande no desenvolvimento de seu pessoal – capital humano. Houve integração da equipe aos objetivos da empresa e participação no IDV (Índice de Desenvolvimento do Varejo) na busca do desenvolvimento do varejo como um setor sustentável e gerador de empregos na economia. Na parte de desenvolvimento do ambiente social, destaca-se o envolvimento em projetos sociais, como em Heliópolis. Busca de relação entre stakeholders, fornecedores e empregados que se alinham a cultura Magazine Luiza de desenvolvimento sustentável. Além disso, em 2014, houve uma evolução muito grande no sentido de tornar o relatório um relato integrado. Observou-se a separação em capitais, o que contribuiu para a clareza e objetividade desse, além de ser muito simples a linguagem e, portanto, acessível e muito fácil de encontrar no site da empresa. O que fica claro nos relatórios do Magazine Luiza é o anseio do grupo em contribuir positivamente para o meio ambiente, algo que se alinha fortemente ao objetivo do IIRC.

A Natura, por sua vez, apresentou um relatório um pouco extenso e não muito explícito quanto ao atendimento aos

requisitos do Framework do Relato Integrado, o que dificulta a comparabilidade com outras empresas. Apesar disso, atende aos requisitos básicos instituídos. Uma observação, contudo, é a de que o item: “investimento em inovação” foi pouco explicado, restando a dúvida de como a inovação pode gerar benefícios a curto, médio e longo prazos? E como é medido esse nível de investimento?

A Petrobrás apresentou um relatório que não é relato integrado. Cita a Lava Jato, o que é bom, pois contribui para a transparência das informações, porém não de modo muito claro. Manteve a mesma estrutura de um ano para o outro, mas com menos interatividade do relatório em 2013, também com melhora na apuração de dados e nos números apurados em desenvolvimento de pessoas e em projetos sociais. Os números no balanço social divulgado também apresentaram aumento em todos eles, porém nenhum aumento muito significativo. A divulgação de um balanço social foi uma boa ideia, posto que torna as informações contidas no relatório mais palpáveis e comparáveis, requisitos importantes para um bom relato.

A Via Gutenberg é uma empresa que atua auxiliando outras empresas a fazerem seus relatórios de sustentabilidade com base nos princípios do IR. Um de seus clientes é o Grupo Segurador, cujo desempenho foi satisfatório, como avaliado no presente artigo. Analisando-se os relatórios de mais seis empresas clientes – ACTC, Kimberly & Clark Brasil, Tarpon Investimentos, Arezzo & Co, Grupo Boticário e Santos Brasil – observa-se uma tendência, que pode ser identificada com a empresa, que é a de os relatórios serem, ainda, relatórios de sustentabilidade, almejando, contudo, evolução para um relato integrado e clara busca de atendimento aos princípios do IR.

O relato da Votorantim Industrial é, de fato, um relato integrado. Busca atender os princípios do GRI-G4 e do framework do IR. É pouco conciso, o que não mudou de um ano para o outro, não mostrando, portanto, evolução nesse sentido, porém, entende-se que há grande quantidade de unidades de negócio, o que dificulta a concisão; a disposição das informações também não é muito esclarecedora, não deixando clara, tampouco, a divisão de capitais. No entanto, apesar de não estar clara essa informação, percebe-se, ao longo do relato, a presença desses.

Após as análises individuais, justifica-se que as empresas estejam ranqueadas da seguinte maneira:

<b>1. Itaú Unibanco</b>
-------------------------

<b>2. BNDES</b>
-----------------

<b>3. Votorantim Industrial</b>
---------------------------------

<b>4. CCR S.A.</b>
5. Magazine Luiza
6. Grupo Segurador
7. AES Eletropaulo
8. Petrobras
9. Natura
10. Via Gutenberg

**Fonte:** elaboração própria

Em negrito, estão as empresas que apresentaram, de fato, um relato integrado, sendo que a maioria, apresentou um relatório de sustentabilidade.

## 5. Conclusão

Conforme o esperado, a maioria das empresas analisadas não apresentou um relato integrado, mas sim um relatório de sustentabilidade. Entretanto, a busca por atender aos princípios do Framework do Relato Integrado e o atendimento da maioria deles por grande parte das empresas foi uma surpresa positiva, pois não se esperava tamanho empenho quando do início dos levantamentos.

Outro destaque foi o número de empresas que conseguiu realizar, de fato, o relato – tarefa difícil posta à dificuldade de obtenção de informações que as auxiliem nesse sentido. Tais empresas, além de elaborarem o relato, ainda atenderam de forma bastante satisfatória aos princípios estabelecidos pelo IIRC.

Além disso, as empresas que estão, ainda, na fase de elaboração de relatórios de sustentabilidade, apresentaram significativa evolução anual da apresentação de seus relatórios, no sentido de caminhar para a elaboração futura de um relato de fato. Ou seja, tais empresas almejam a evolução de seus relatórios, o que é um ponto muito positivo.

Isto posto, conclui-se que a elaboração do relato integrado no Brasil, de acordo com as empresas analisadas, ainda precisa de bastante evolução, pois mesmo as empresas que já elaboram um relato integrado de fato ainda não o fazem perfeitamente de acordo com os princípios do Framework 1.0 do IIRC. No entanto, observa-se uma evolução bastante significativa nos relatórios divulgados pelas empresas do ano de 2014 em relação ao de 2013, o que indica um esforço grande dessas em buscar atender tais princípios, o que, espera-se, conseguirá ser alcançado em pouco tempo, mantidas essas características de evolução muito significativa de um ano em relação ao outro.

## 6. Referências Bibliográficas

IIRC. **A estrutura internacional para Relato Integrado**. Disponível em: <http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>

Nelson Carvalho. **Estrutura de Capitais**. Disponível em: <http://www.erudito.fea.usp.br/portalFEA/Repositorio/3581/Documentos/Aula%20FEA%20p%C3%B3s%20Istambul%20Dezembro%202014%20PRO%20NELSON.pdf>

Nelson Carvalho. **Relato Integrado: evolução da comunicação corporativa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r30ODKcR8u0>

EY. **Relato Integrado; Pensamento, Estratégia e Valor Compartilhado**. Disponível em: [http://www.erudito.fea.usp.br/portalfea/Repositorio/3581/Documentos/RelatoIntegrado\\_WEB%20EY.pdf](http://www.erudito.fea.usp.br/portalfea/Repositorio/3581/Documentos/RelatoIntegrado_WEB%20EY.pdf)

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Princípios Básicos de Governança Corporativa**. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/inter.php?id=18163>

Universidade de São Paulo. Disciplina: **EAC0558 - Relato Integrado e Sustentabilidade**. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=EAC0558&verdis=1>

MARCONI E LAKATOS. **Metodologia Científica**. 6 edição. São Paulo: Atlas S.A., 2011

BMF Bovespa. **Workshop do Relato Integrado**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/noticias/2013/download/BMFBOVESPA-Workshop-Relato-Integrado-IBRI-BNDES.pdf>

IIRC. **Apresentação sobre implementação de Relatos Integrados**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/MZGroup/framework-28498924>

AES Eletropaulo. **Relatório Integrado**. Disponível em: <http://projetos.riccari.com.br/clientes/aes/brasil/planejamento-estrategico-sustentavel/>

BNDES. **Relatório Integrado.** Disponível em:  
[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Institucional/Relacao\\_Com\\_Investidores/Relatorio\\_Anual/](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Relacao_Com_Investidores/Relatorio_Anual/)

CCR S.A. **Relatório Integrado.** Disponível em:  
<http://www.grupoccr.com.br/sustentabilidade/relatorio-sustentabilidade>

Grupo Segurador. **Relatório Integrado.** Disponível em:  
<http://sustentabilidade2014.mapfre.com.br/images/Relatorio.pdf>  
[http://www2.mapfre.com.br/documents/10379/330817/Relatorio\\_de\\_Sustentabilidade\\_MAPFRE\\_2013.pdf/3912aad5-b584-4512-bfae-2a73e8606989](http://www2.mapfre.com.br/documents/10379/330817/Relatorio_de_Sustentabilidade_MAPFRE_2013.pdf/3912aad5-b584-4512-bfae-2a73e8606989)

Itaú Unibanco. **Relatório Integrado.** Disponível em:  
<http://www.itau.com.br/relatorio-anual/relato-integrado>

Magazine Luiza. **Relatório Integrado.** Disponível em:  
<http://projetos.riccari.com.br/clientes/magazine-luiza/sobre-este-relatorio>

Natura. **Relatório Integrado.** Disponível em:  
[http://natu.infoinvest.com.br/ptb/5371/anexo\\_cadernodeindicadores%20ltima%20verso.pdf](http://natu.infoinvest.com.br/ptb/5371/anexo_cadernodeindicadores%20ltima%20verso.pdf)

Petrobrás. **Relatório Integrado.** Disponível em:  
<http://www.petrobras.com.br/pt/sociedade-e-meio-ambiente/relatorio-de-sustentabilidade/>

Via Gutenberg. Disponível em: <http://www.viagutenberg.com.br>

Votorantim Industrial. **Relatório Integrado.** Disponível em:  
[http://www.votorantimcimentos.com/Shared%20Documents/VC\\_RelatoIntegrado\\_2014.pdf](http://www.votorantimcimentos.com/Shared%20Documents/VC_RelatoIntegrado_2014.pdf)